



RESTAURAÇÃO/ RECUPERAÇÃO ETNOAMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS

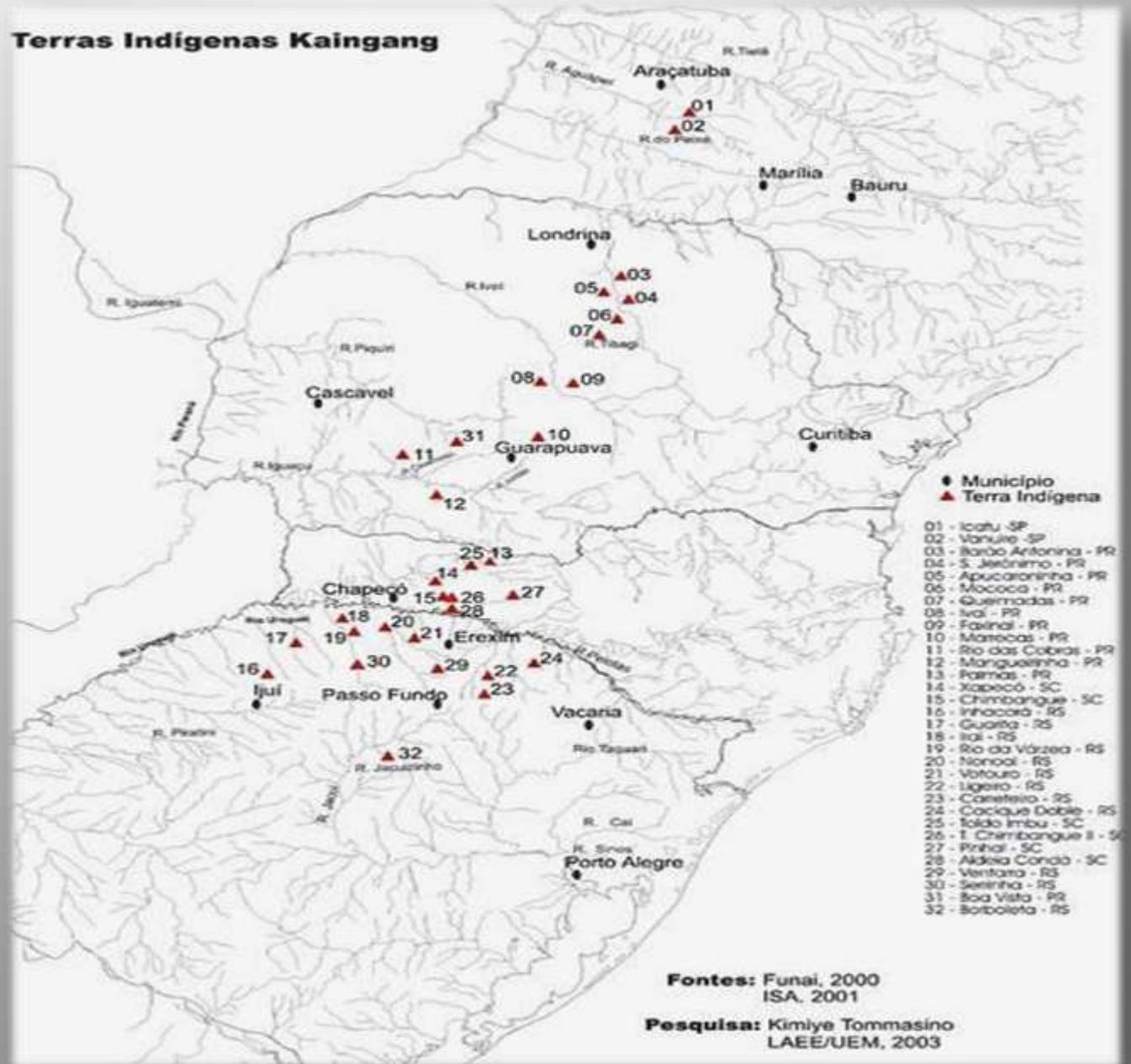
Diana Nascimento

Bolsista Indígena Conservation International

Orientadora: Ana Elisa De Castro Freitas

TERRITÓRIO KAINGANG

- Localização



Histórico local dos processos coloniais e degradação ambiental no Estado do Rio Grande do Sul e Nonoai.

- Ciclos econômicos que afetaram a terra Indígena Nonoai ao longo do séc. XX:
 - Gado
 - Madeira
 - soja.
- 1949- Tanto os Kaingang como os Guarani foram retirados à força das áreas destinadas às Florestas Estaduais/ Desanexação.
 - Criação do Parque estadual de Nonoai
- 1978- Retomada/desapropriação de Terras Indígenas/ perdidas pelos processo colonial.
- 1999- Retomada da área do antigo Parque como parte do Território Kaingang em
- Constituição de 88:
 - Formação dos intelectuais indígenas que passaram a se engajar em diferentes áreas intelectuais.

Área de estudo:



- Localização:

-Área total:
Aprox. 17.500 ha

Fonte: google maps

OBJETIVO GERAL:

O objetivo central é o desenvolvimento de metodologias, estratégias e ferramentas para questão de recuperação/ restauração etno-ambiental, e gestão territorial em Terras Indígenas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Montar um repertório de espécies de plantas nativas as quais, de acordo com o ponto de vista étnico e cultural kaingang, são importantes para a comunidade envolvida, seja do ponto de vista de sua cultura material ou simbólica.
- O estudo abrange, também, o registro áudio-visual e escrito de histórias e mitos, relacionados à natureza, cujo conteúdo é transmitido de geração a geração, de modo oral e que hoje está se perdendo.
- Pretende-se ainda implantar viveiros de plantas nativas nas escolas indígenas locais, em conjunto com a comunidade, visando à educação ambiental e cultural.
- Fazer o zoneamento da Terra Indígena
- Restaurar/ Recuperar áreas degradadas localizadas em terras indígenas.
- Repensar o modelo de produção e recuperação ambiental atual, **criando/resgatando** assim alternativas que sejam economicamente sustentáveis.

Metodologia:

- Construir/ Montar junto com pessoas mais velhas e lideranças indígenas da aldeia repertório de espécies nativas, e plantas medicinais e sua importância para a comunidade, fazer trilhas acompanhadas dessas pessoas para identificação e manejo dessas plantas.
- Usando o geoprocessamento como uma ferramenta pra localização das áreas que necessitam de recuperação/ restauração.
- Conhecer outras comunidades/culturas que ainda praticam metodologias como agrofloresta, trazendo assim essas metodologias de volta as populações indígenas
- Metodologia Participativa: Mutirões/ ações cooperadas com a comunidade Indígena; Atividades com o apoio dos demais estudantes indígenas do LAID/UFPR, especialmente dos cursos de agroecologia e Gestão ambiental
- Se buscará uma parceria a princípio com a escola indígena peró ga da aldeia Bananeiras para produção de um viveiro didático com o intuito Ed. Ambiental e banco de germoplasma.
- Avaliação permanente do processo junto a comunidade e a equipe da universidade.

Justificativa:

- A proteção da Biodiversidade é uma estratégia que se torna cada vez mais uma forma de manter viva a cultura dos povos indígenas, e comunidades tradicionais, principalmente o modo de vida e relação com o meio ambiente.
- Importância da Biodiversidade não só para o povo indígena em questão, mas também para a qualidade de vida da população humana em geral
- Necessidade não somente de restauração, como também, recuperação das porções degradadas da Terra Indígena.
- O Parque florestal de Nonoai não tem recebido a atenção devida do poder público em relação a sua necessidade de preservação.
- Diminuição significativa dos bancos genéticos, devido a exploração madeireira e pressão antrópica.

Bibliografia:

- BRACK, Paulo. **As monoculturas arbóreas no país que negligência sua própria biodiversidade.** Porto Alegre – RS, INGÁ - Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais.
- BRAND, Antônio. **Os desafios da “recuperação ambiental” em Terras Indígenas, na perspectiva dos Kaiowá, no Mato Grosso do Sul.** UCDB, 2006.
- FERNANDES, Ricardo Cid. **Notícia sobre os processos de retomada de Terras Indígenas Kaingang em Santa Catarina.**
- FREITAS, Ana Elisa de Castro. **Ocupação do Espaço: avaliação ambiental das terras do Capão Alto, terra indígena Nonoai, RS.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- ISA, Instituto Socioambiental, **Aspectos jurídicos da proteção da Mata Atlântica.** Organizador: André Lima. — São Paulo: Instituto Socioambiental, 2001. 311 p.;cm. — (Documentos do ISA; 7)
- JUNIOR, Adilson. P. O. **Territorialidades Ambivalentes: A luta dos Tupinikim e dos Guarani frente á monocultura de eucalipto no ES.** Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense, 2008.
- MACEDO. Renato L. G, VENTURIM. Nelson, MACEDO. Ilma E. Borges, MORAIS. Verlândia de M, GOMES. Jozebio E. **Programa De Educação Ambiental Para Recuperação De Áreas Degradads Da Reserva Indigena Maxakali – Minas Gerais.** Universidade Federal de Lavras – UFLA/ Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça – FAEF
- SIMONIAN, Lúgia. **A terra indígena de Nonoai: invasão ou reocupação? 1978**

Contato:

- Email: dhi_nascimento@hotmail.com